

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

De entre a minha correspondência

(Carta dedicada ao Senhor Doutor Joaquim Costa).

Meu respeitabilissimo Professor:

Venho trazer a V. Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos de saudação Espiritual, já que, e por outro modo, não tende a ser, por me sentir cá muito ao longe, a mirá-lo sempre na sua esplêndida grandeza puritana.

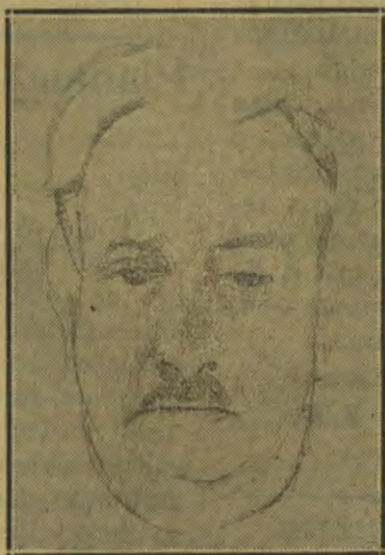
As Crónicas que de V. Ex.^a chegam até nós, têm sido emanações salubérrimas que nos fortalecem o espirito, e são de uma tão cristalina fonte, que êsses murmúrios de pura agua, revelam cogitações profundas de um genuíno asceta, habitante dos cimos das montanhas, de onde contempla a pureza do azul, para nos dar os reverbéros não só da sua sentimentalidade, como da sua alta concepção filosófica.

Não julgue, meu venerando professor, que venho apoucá-lo como os incensatos. — Queria, de facto, encontrar o verdadeiro significado nas minhas palavras, em evocações maravilhosas de luz, dignas da sua autoridade de homem de letras, passando a minha imaginação por regiões que fôsem, também, o trajecto favorito por onde tão grande pensador me fizesse fidalga companhia. Mas comtudo, assim de tão longe, creio bem que nos encontramos no caminho.

O meu nome não lhe é desconhecido, salvo pela descendencia ancestral mais brilhante. Mas eu procuro antes o incognito, na minha excessiva modéstia, para assim, nesta transcendente divagação as nossas modalidades serem unas, pois na vernaculidade só as de V. Ex.^a é que são castiças.

A critica que V. Ex.^a faz de artistas, merece-me a affectividade, pela profundidade como os encarna nas suas verdadeiras virtudes.

A Natureza, na filosofia geral das coisas, tem nos seus es-



Manuel de Boaventura

(Desenho in-acabado do Pintor Miguel Barrias)

Cedido pelo «Corveio do Minho»

Manuel de Boaventura

O fascículo XLVI, correspondente a janeiro findo, da importante e completissima ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA, refere-se com palavras sóbrias mas cheias de justiça e de verdade, a um illustre conterrâneo nosso, o consagrado escritor regionalista, senhor Manuel de Boaventura.

E' com grande prazer que trasladamos para as colunas do nosso jornal, do qual foi, durante muitos anos, assiduo e brilhante colaborador, as notas biográficas e bibliográficas da ENCICLOPEDIA, que a êle se referem.

Ao distinto escritor e amigo, apresentamos os nossos parabens pela, aliás justa, consagração que lhe é feita em Obra de tão vasta circulação e magnitude;

« DA GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA; sob Voc. Boaventura » pag. 788-do fascículo XLVI-Janeiro de 1939

Boaventura (Manuel de). Escritor e professor, director do distrito escolar de Braga, n. em Vila Chã, conc. de Espozende, em 1885. Escritor de carácter acentuadamente regionalista, o seu primeiro livro, o Romance **O Solar dos Vermelhos**, 1909, foi escrito aos 18 anos.

Em 1910 publicou **Vida Alheia e Crimes de um usurário**.

Em seguida saíram as obras: **No Presídio—Memórias dum Conspirador**, 1913, e **Vocabulário Minhoto**, 2 vols., 1916-1922, trabalho digno do maior apreço, de que fêz segunda edição aumentada.

Com desenhos de Octávio Sérgio, publicou em 1921 uma novela: **Timóteo, o Penitente**, e em 1927 saiu a sua obra **Contos do Minho**, três novelas regionais, que deram gran-

critos um fundo de estudo tão sentimentalista, que compreendendo-o, pretendo apenas comungar no ideal que o deslumbra, e que é o ideal da Beleza.

Há aberrações da natureza que arrancam-nos da pena suplicios de castigo;—é quando a razão é justiceira,—é quando o sentimento é rigoroso.

Nas passagens da História, trabalhamos o cutelo da Verdade;—nas passagens gerais da Vida, trabalhamos o rigôr duma conduta: é a critica que a arte beletrista nos impõe;—o campo, todo, é nosso, quando em vasta análise riscamos por onde a nossa sensibilidade ordena, com imparcialidade na matéria.

A ignorância, quantas vezes crassa e deplorável, nem sempre reconhece a um verdadeiro homem de letras, o direito de sapiência sobre coisas fundamentais. Para ela, não existe lei nem imperador; e tudo quanto brilhe no mundo das estrélas... são flocos de oiro cadentes caídos nos charcos onde só coaxam as rãs e medram os sapos...

E', infelizmente, onde se esbarram as grandezas dos astros! Não porque estes lhes sejam pertença, mas sim porque não lhes chegando, só os ralos e os sorrisos dos batráquios soltam pelas caladas que os não comprehendem, aquela nota monótona que deixam as grandes contendidas, sem que brilhem vitórias de batalha!...

Só brilham... os risos alvares da animalidade, que nada deixando transpirar, vegetam no marasmo das sórdidas ambições.

Mas, entre as grandes lutas do Espirito fica consciente e tranquilo o cérebro de um mestre quando sabe travar a contenda com quem de direito, aniquilando a matéria putrefacta...

São esporas de ousado cavaleiro, riscando cérebro, uma das mais fecundas inergias, senão a mais rica inergia da vida humana, que melhor sabe cumprir sua missão, porque vagueia por regiões ignotas de uma penetração profunda.

E' então, por mais que tão

alto suba o seu espirito, mais eu me enlevo na pureza da lingua lusa tão finamente lavrada por V. Ex.^a, que as palavras que lhe leio são riscos de luz tão brilhantes como as chamas brotadas dos minerais coruscantes ao irizar dos raios luminosos do Sól.

E' que, á supuração da critica de V. Ex.^a tem vindo, semanalmente, os nomes mais brilhantes da História, da Arte e da Filosofia, que em figuras destacantes, são como interpretes da ciência, na rigidez da fôrma.

Para criticos e analistas assim, a vida, é a de um purista de verdade.—Fugido, V. Ex.^a, do mundo das misérias morais, vive a sua divagação nas solidões da existência terrêna:—vive só.

E sósinho, conversa e pergunta e responde...

No levante de um socêgo tranqüilo, — tranqüilo se sente por ter caminhado por mundos ignotos em que, só a consciência dialogou e não admitiu considerações extranhas.

São assim os grandes pensadores—porque V. Ex.^a vai beber a luz nas inspirações das rápidas decisões de um momento fugidio e veloz, senão apontarmos a vida tão cheia de audácia, mais que o vento e o tempo!—nas modernas descobertas deste século,—o século da electricidade e do rádio—senão focamos o da brutalidade e do rancôr...

Entrar em mais promenores? —para quê? —meu excelso nome!—eu tão pobresinho de cultura e tão pequenino, que mais de péto desejaria ouvir os primôres do seu espirito gentil, reminiscência de um novo velho, não nas divagações da fantasia, mas nas elevações subtis dos seus sentimentos de uma alma de eleição, nas puras realidades dos contrastes.

A nomeação de V. Ex.^a para a Biblioteca Publica do Porto, foi acertadíssima.

Se me fosse dada a honra de com V. Ex.^a entretêr momentos tirados á minha ociosidade tão escrupulosamente aproveitados, no trajecto de um penetrador, eu não hesitaria em ir em bicos de pés para não acordar o seu pensamento por aquelas regiões infinitas onde ninguém o alcança, sem que me fôsse infiltrando aos poucos na filosofia dos seus belissimos estudos, para ouvir tão elevadas concepções; literarias, que V.^a Ex. cultiva e ama,—crei-o.

Viria de lá maravilhado!

Viria de lá, com o conceito formado de que, um asceta real abordára, como diamante de pura água.

Mas, aí, que êle me não acalha com a argúcia das altas mon-

de popularidade ao seu nome.

Num concurso aberto em 1918 pelo Instituto Histórico do Minho (Viana do Castelo), de arte e memórias acêrca de Frei Gonçalo Velho, Manuel de Boaventura apresentou um trabalho com o titulo o **Comendador Almourol**, sendo premiado.

Em 1938 anunciava a publicação de valiosa colecção de vocabulos populares (acêrca de 7.000), um trabalho com o titulo **Modalidades de pronúncia no litoral minhoto**, e várias obras de feição regionalista.

Tem colaborado em grande número de jornais e revistas, como em **Gente Minhota** e **Civilização**, usando de Pseudónimo em alguns dos seus artigos.

E' membro efectivo do Instituto Histórico do Minho.»

tanhas, fitando-me, como eu, ás vezes, fito, também o Sól da glória, travando comigo batalha como se nos encontrassemos nos plainos de Austerlitz...

Serve-me esta apênas, como introito de sinfonia, porque, o discipulo, —coitadinho dêle!— ainda anda divagando vagas reminiscências pelas estradas escabrosas dêste mundo, mas já *tão cedo desta vida descontente* — na divina inspiração lusjada.

Com profundo respeito

LT.

Porto—1934.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO

Mês de Janeiro.

Informa esta Comissão que a Brigada da Fiscalisação exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amares, Baião, Barcelos, Braga, Caminha, Espozende, Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Matosinhos, Melgaço Monção, Parêdes, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Rezende, Santo Tirço, Sinfães, Terras de Bouro, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, e Vila Verde; onde visitou 3.500 estabelecimentos e 64 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 7.508 litros de vinho estranho á região e 1.225 de vinho de productores directos.

No Porto, colheram se 739 amostras, sendo 665 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepósito de Gaia e 73 amostras de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 48 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 43 amostras referentes aos vinhos verdes entrados na cidade.

Foram analisadas no Laboratorio todas as amostras de vi-

nhos, excepto as destinadas á exportação.

Levantaram-se 532 autos.

Plantação de vinhedos

Todos os viticultores que efectuaram plântações ou enxertias no corrente ano sem a devida autorização, segundo determinações do Ministério da Agricultura, vão ser multados com 2000 por cada pé de bacelo, e sujeitos ao seu arrancamento, ou destruição das enxertias no prazo de 20 dias, sendo em saguida levantado o respectivo auto, que será enviado ao tribunal para efeitos das respectivas penalidades.

Aqueles que não tenham novas plântações mas que as desejem efectuar ao abrigo da lei poderão fazê-lo mediante requerimento dirigido ao sr. Director Geral dos Serviços Agrícolas, mencionando o nome da propriedade, situação e confrontações, além da pretensão claramente expressa, a qual só será decidida depois de efectuada uma vistoria.

Bom emprego de capital Optima compra

Facilita-se o pagamento, e, vende barato, o prédio onde muitos anos, n'esta vila, foi a Ourivesaria Silva.

Ver os anuncios afixados n'este predio.

Para a ver ir á Casa Loza.

Para tratar, consultar com o solicitador desta vila, snr. Adriano Lima.

O seu proprietario reside em Barcelos.

Taxa militar

Tendo terminado já o prazo para pagamento voluntario da respectiva Taxa Militar, chama-se por êste meio a atenção dos interessados de que no corrente mês de março ainda se pode pagar mas só com o dôbro do sêllo. Depois dêste mês passarão a relaxê:

PENSANDO

á menina Maria Adelaide.

Penso na luta perdida
Penso na bôa e má sorte!
E no contraste da vida
Com a certeza da morte!

Eu penso na Natureza
Que tanto poder encerra!
E penso até na certeza
Do movimento da terra.

Penso no vento soprando
Num sibilhar gemebundo,
Que lembra as almas penando
Errantes por este mundo.

Eu penso na existencia
De um só Deus criador!
E penso na persistencia
De um só Deus criador!

Penso no «Inferno de Dante»
De muita alma perdida!
E neste pezo constante
Da cruz que arrasto na vida.

Penso no rio que corre
Em constante soluçar!
E penso que a gente morre
Depois de tanto lutar!

Penso nos homens! Então,
Nesses eu penso devêras!
E penso porque eles são
Muito peores do que fêras!

E finalmente, Maria!
Desde que o Sol se levanta
Fico a pensar todo o dia
Nesses teus olhos de santa!

Porto—1939.

Porfrio de Souza Martins.

Carreiras aéreas

Informam-nos oficialmente que a partir de 1 de março a carreira da Lufthausa Lisboa—Salamanca—Marselha—Genebra—Stuttgart—Berlim se realizará diariamente, excepto ao domingo, resultando desta mudança de horario as seguintes alterações na expedição de Lisboa:

Países europeus e destino de serviço pela via Nova Iorque, diaria; Africa Oriental e do Sul, terças e sextas-feiras; India, diaria, excepto ás segundas-feiras; Macau, quartas e sabados; e Timor, quartas, sextas e sabados.

Aos nossos assinantes

Aos assinantes que se encontram em atraso de pagamento de suas assinaturas pedimos o obsequio de logo que seja possível legalisem o seu pagamento.

PASSA-SE A
CASA HAVANEZA

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Quando, em Portugal, alguém, num esforço enorme (e quantas vezes sem compensação material!!) empreende obra grande, vasta, digna, muito mais são os sorrisos de descrença do que as ajudas desinteressadas. Esses descrentes, derrotistas, não podem cantar vitória quanto á **Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira** pois que esta vai, dia a dia, afirmando mais sólidamente a sua vitalidade pois que, com o seu 48.º fascículo, agora publicado, fica completo o seu quarto volume, um volume magnifico de 1056 páginas, nada menos, com uma infinidade de belas gravuras no têsto e desenas de estampas de arte e documentais em separado. De resto, o fascículo agora aparecido, só por si, é também digno de todos os encómios.

Como sempre, o sumário apresentado é notável; nomes como os Profs. João de Vasconcelos, Mendes Correia, Luis de Pina, Eduardo Coelho, Baroana Fernandes, nomes ilustres como o Dr. Manuel Monteiro, Dr. Carlos de Passos, Dr. Santos Júnior, Dr. João Barreira, Tomás da Fonseca, Severo Portela, Castelo Branco Chaves, Dr. Antonio Sérgio, Coronel Américo de Bibar, Comandante Correia Ferreira, Guimarães Daupiás, Eng.º Miguel de Paiva, Dr. Afonso Zúquete, etc. teem artigos meretissimos na ampla secção de dicionário que vai de *Botriquídeos* a *Bragança* (apelido), entre ela se destacando os artigos que dizem respeito a *Braga*, *Bragança Botânica*, *Botarêu*, *Botelhos*, *Bótos*, *Botocudos*, *Botulismo*, *Bouba*, *Bourbons*, *Braamcamps*, *Braça*, *Braço*, *Rito Bracarense*, *Bracelete*, *Bradicárdia*, *Bradifrépas*, etc. A estampa em separado que acompanha o fascículo é também soberba, reproduzindo a quatro côres as bandeiras dos principais países do mundo numa apresentação de grande novidade e bom gosto. O fascículo consta de 96 soberbas páginas.

Com o volume 4.º lançam os editores no mercado as respectivas capas, luxuosas, fortes e economicas a um tempo e, facto feliz a assinalar, com este 48.º fascículo concedem um **bónus** que se traduz num excelente brinde cultural aos seus possuidores. Também continuam os prestimosos editores do obra a facilitar a aquisição dos 4 volumes já publicados por pagamentos suaves, isto é, recebendo-os

completos e por uma vez, contra um pequenissimo desembolso mensal. Assim, os que, de inicio, não se inscreveram como assinantes, podem pôr-se agora em dia e, no futuro aproveitar então as vantagens excepcionais da tabela de assinaturas.

Imposto de selo sobre letreiros

Os «reclamos» estampados nos automoveis sobre a industria, nomes de firmas, telefones ou outras indicações nas carrocerias, em serviço particular ou privativo da firma anunciadora, estão isentos do pagamento do imposto do selo.

(Despacho do Sub-Secretario de Finanças de 20-9-936—Boletim da D. G. I. n. 7 pag. 272).

Roubo

Na noite de sabado para domingo, foi assaltado o estabelecimento de mercearia, do nosso bom amigo snr. Antonio Fernandes Loureiro, desta vila. Os gatunos retiraram do mesmo estabelecimento, algum dinheiro, arroz, carne, vinho fino e bolacha. Comeram bem, mas agora estão a contas com a justiça.

Pequenos casais

A taxa de 4 0/100 que, em adicionamento ao imposto sobre sucessões e doações, recai nos descendentes, é reduzida, na nova lei dos meios, para 3 0/100 nas transmissões operadas a favor de descendentes, quando iguais ou inferiores a cinco contos em relação a cada um deles.

Também a taxa fiscal sobre o rendimento dos prédios rusticos baixa no proximo ano de 14 1/2 pa 13 1/3 por cento.

Numerosas familias são beneficiadas por estas reduções. A redução sobre o imposto sucessório deve abranger mesmo uma grande parte dos pequenos casais.

Bomba de gasolina

Segundo nos consta, vai retirar da rua 1.º de Dezembro, uma bomba de gasolina, e que muito em breve mudará para o Largo Rodrigues Sampaio!

Será verdade?

E ficará bem naquele logar...

Semana Santa

Uma Comissão composta de briosos cavalheiros espozendenses principiaram, no passado domingo, com o peditório para as festas da Semana Santa. Segundo consta, estão em contracto com um pregador de grande nomeada.

Colecionadores de selos usados

O famoso philatelista Mr. Harmer, de Londres, que é o mais célebre colecionador de todo o mundo, diz que o unico commercio que não está em crise é o dos selos do correio, já usados.

O mercado philatelista melhora de dia para dia.

Ha em Londres, em Old Bond Street, uma Bolsa de Selos, que dá a lei a todo o mundo acerca de preços.

E querem saber os leitores?

Vendem-se ali, por ano, noventa a cem milhões de francos, de selos velhos, para colecionadores.

Decidamente, o numero dos maduros, neste mundo de Cristo, é infinito.

Cinema—Principio de incendio

No ultimo sabado, quando funcionava no nosso teatro a sessão do filme—*Fruto Verde*, deu-se um principio de incendio, não havendo nada a registar, a não ser a quasi perda total do filme.

Antes assim.

Sementeiras

Proseguem, com toda a actividade, as plantações das sementeiras.

Tudo tem o seu tempo...

«VOCABULARIO MINHOTO»

Vai muito em breve principiar a imprassão da segunda edição mais correcta e aumentada da importante obra de Manuel Boaventura, cuja edição do primeiro volume á muito tempo se achava exgotada.

Obras camararias

Proseguem, com grande afan, todas as obras camararias, subsidiadas pelo Estado. Dentro em breve, esta vila terá novos embelezamentos.

Andorinhas

Já chegaram, a esta vila, as primeiras andorinhas portadoras do verão.

Exéquias

Celebram-se, na terça-feira, 14, na nossa Igreja Matriz, solenes exéquias pela alma do Santo Padre Pio XI.

Novo estabelecimento

Parece abrir, muito em breve, nesta vila, um novo estabelecimento de chapelaria, com o que muito lucrará esta terra.

PELO CONCELHO

Forjães, 9-3-939.

Té-Deum laudamos

Em homenagem ao actual Pontifice S. Santidade Pio XII, no domingo passado foi exposto o S.S. Sacramento na igreja paroquial desta freguesia, estando presentes as Juventudes Catolicas com os respectivos estandartes, onde assistiram aos actos religiosos no fim dos quais foi cantado um soléne Té-Deum, alternado pelos organismos da J. A. C., estando ao armónio o Reverendo P.e Manuel Rodrigues de Azevedo, dignissimo professor no Seminario Conciliar de Braga que nesta ocasião estava de visita á familia. Foi regente o seminarista snr. Antonio da Silva Sampaio coadjuvado pelos distintos cantores Manuel E. da Silva e Ernesto P. da Rocha.

Melhoramentos

A estrada municipal que segue do encruzamento desta freguesia até Aldréu, está sendo reparada.

Bem haja o dig.mo Presidente da Junta que, com o seu esforço tem levado a muitos lares, o consolo e o pão quotidiano a muitas familias operarias e trabalhadores que lutavam com dificuldades e miseria.

Vadiagem

Há mulheres que protérem palavras injuriosas e imorais que vão escandalizar pessoas honradas e de vergonha que, desejam viver tranquilas em suas casas, mas nem lá podem estar socegadas, devido á lingua imunda dessa gente, que tem o descaramento indigno, de desorganisar certas familias de boa reputação. Estes bécos de semelhante entulho deviam ser destruidos, para bem da sociedade. C. (Continua).

Comarca de Espozende

(SECRETARIA)

Divorcio

Por sentença de 13 de Fevereiro de 1939 foi decretado o divorcio entre os conjuges Manuel Duarte, desta vila de Espozende, e sua mulher Marilia da Cruz Duarte, pelos fundamentos do n.º 1 do artigo 4.º da Lei do Divorcio.

Esposende, 26 de Fevereiro de 1939.

O Juiz de Direito Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção Manuel F. da Costa Lima

REPRESENTAÇÃO

Dirigida á Camara dos De-
putados

EM 1914 PELA
Associação Comercial e Industrial

— — — — —
DE
ESPOZENDE

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Camara dos Deputados:

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOZENDE, por deliberação unanime dos seus associados, vem representar a V. Ex.^a em favor da construção de um porto de abrigo nos baixos denominados «CAVALOS DE FÃO», fronteiros a esta praia.

Há longo tempo que na imprensa do paiz se vem ventilando este momentoso assunto, cuja iniciativa se deve ao snr. Chaves Coudon, pseudonimo que encobre o nome de um verdadeiro patriota, e á propaganda jornalística respondeu já o ministerio da marinha ordenando que os illustres officiaes que compõem a missão hydrografica estudassem minuciosamente o local onde se pretende que o porto seja construido.

Desse encargo se desonerou já a referida missão apresentando uma planta cuja cópia resumida a digna Camara municipal d'este concelho enviou na sua representação e igualmente a V. Ex.^a dirigida. E nessa carta descritiva clarissimamente se vê que nenhum outro local foi, como aquele, destinado pela natureza á construção de um seguro porto de abrigo ao norte do litoral portuguez, onde a desprotegida classe piscatoria encontraria um magnifico porto de reugio dos temporaes do sudoeste.

Examinando a penedia, ver-se-á que ella é continua numa extensão de 800 metros, disposta em linha de sueste a noroeste e afastada 500 metros da costa, no seu extremo mais proximo, permitindo assim que sobre

aquellas fragas se construa um molhe, a dentro do qual qualquer embarcação encontraria o necessario abrigo.

A profundidade tem, a dentro dos baixos uma média de 10 metros na baixamar, sufficiente agua para navegar qualquer barco, segundo a opinião de um illustre official de marinha.

Os depoimentos publicados já largamente, de dois dignos marinheiros, o capitão de mar e guerra snr. Almeida Lima e o 1.^o tenente snr. Justino Herz, este ultimo da missão hydrografica, são extremamente elucidativos e convincentes para fazer dissipar possiveis duvidas que porventura ainda hajam sobre a superioridade dos «Cavalos de Fão» para porto de abrigo.

Assim, á face da carta hydrografica official e das opiniões tão autorizadas dos dignissimos officiaes da armada, espera este povo de todo o norte do paiz, hoje grandemente interessado neste grandioso melhoramento que fomentaria todo o Minho, que a digna Camara de que V. Ex.^a é digno presidente não hesite em aprovar um projecto de lei adaptando os baixos dos «Cavalos de Fão», a porto de abrigo para a navegação.

Saude e Fraternidade.

Sala das sessões da Associação Comercial e Industrial de Espozende, aos 10 de Janeiro de 1914.

A Direcção.